



Beatriz Domeniconi

Diretora executiva do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS)

A partir desta edição, o caderno Campo e Lavoura abre um novo espaço de artigos, onde especialistas, representantes de associações, federações e instituições de pesquisa poderão colaborar.

Não sabemos o que é sustentabilidade

É difícil colocar em prática algo que não conhecemos bem, não é? Não sabemos por onde começar, não temos certeza de quanto vai custar, ou se vai mesmo valer a pena. Você saberia dizer exatamente o que significa sustentabilidade? Conseguiria descrever um sistema de produção sustentável? E pecuária sustentável, o que é?

Para a produção animal, o tema foi associado, a princípio, ao ambiente, especialmente ao desmatamento em florestas e a mudanças climáticas. Para consumidores de carne, couro, leite, há preocupação com o impacto no planeta; para as indústrias e supermercados, a necessidade de garantir a origem dos produtos ofertados; para os bancos, o risco reputacional de financiarem atividades danosas à natureza; e para grande parte dos produtores, a ameaça de exclusão do processo de comercialização.

Podemos pensar que sustentabilidade é a habilidade de sustentar – garantir que uma determinada atividade

Sustentabilidade está associada à adaptação da atividade às condições disponíveis e à evolução contínua.

seja perene, com qualidade igual ou superior a que se tem no momento. Deve-se conhecer e gerir todos os recursos necessários à atividade para que não se esgotem ou percam qualidade com o tempo.

Para isso, é preciso garantias, como documentação da terra, atendimento às leis trabalhistas e ambientais e registros de origem e de destino responsável dos produtos, como notas fiscais e Guias de Trânsito Animal. É necessário assegurar a segurança e a qualidade de vida dos funcionários, além de capacitá-los. É preciso manter a qualidade dos solos, garantindo

boa infiltração da água e desenvolvimento das pastagens. Proteger as fontes de água e manter sua qualidade. Garantir saúde e bem-estar dos animais. Mas como fazer tudo isso e ainda ganhar dinheiro com a atividade?

É imprescindível que o produtor conheça seus custos e garanta a viabilidade econômica de seu negócio. As atividades devem ser planejadas e adequadas às condições do ambiente e à capacidade de investimento. Sustentabilidade está associada à adaptação da atividade às condições disponíveis e à evolução contínua. Dar o passo do tamanho da perna e seguir melhorando sempre.

Um produto não é sustentável por atender a critérios específicos, por exemplo, por ser orgânico ou por não estar relacionado ao desmatamento. Será sustentável quando seus sistemas de produção, processamento e comercialização levarem em consideração os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

INDICADORES RURAIS

PREÇOS AO PRODUTOR

De 23/7 a 27/7/2018

Produto (R\$)	mínima	média	máxima
Arroz em casca (50 kg)	37,90	40,45	44,00
Feijão (60 kg)	112,00	133,72	180,00
Milho (60 kg)	32,00	34,60	39,00
Soja (60 kg)	72,00	75,93	80,00
Sorgo (60 kg)	25,89	26,36	27,20
Trigo (60 kg)	39,00	41,18	43,00
Boi gordo (kg vivo)	4,75	5,01	5,20
Búfalo (kg vivo)	3,50	4,14	4,80
Cordeiro (kg vivo)	5,30	6,21	7,50
Suíno (kg vivo)	2,80	3,10	3,60
Vaca (kg vivo)	4,00	4,27	4,65
Leite (litro)	1,00	1,22	1,41

Fonte: Emater

AVICULTURA

Rio Grande do Sul (em R\$/kg)

Frango vivo mercado integrado	2,95
Frango congelado mercado atacadista	3,50
Farelo de arroz	0,45
Farelo de soja	NA*
Farelo de trigo	NA*
Farinha de carne	1,20
Farinha de ossos	1,10
Farinha de penas	0,74
Milho em grão - saca de 60kg	34,50

Fonte: Safras & Mercado

São Paulo (em R\$/kg)

Cortes congelados (atacado)

Peito	4,45
Filé de peito	6,45
Coxa	4,00
Coxa sem osso	7,60
Asa	6,95
Coração	14,20
Moela	3,50
Fígado	2,00

Cortes resfriados (atacado)

Peito	4,50
Filé de peito	6,60
Coxa	4,30
Coxa sem osso	7,30
Asa	7,00
Coração	14,25

NA* sem cotação

Fonte: Safras & Mercado

NÍVEL DOS RIOS

Leitura de 23/7/2018

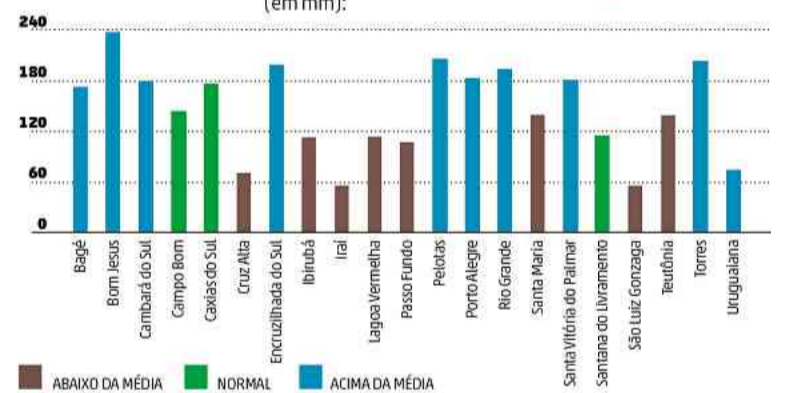
	Nível	Média de longo período
Ibirapuitã/Alegrete	4,00	3,57
Uruguai/Iraí	1,49	2,61
Uruguai/Itaqui	2,09	3,98
Uruguai/São Borja	2,40	3,97
Uruguai/Uruguaiana	2,97	4,68

Fonte: MME, Agência Nacional de Águas/CPRM



TEMPO

Chuva ocorrida de 1º a 26 de julho (em mm):



PREVISÃO

Chuva máxima esperada no Rio Grande do Sul de 28 de julho a 1º de agosto (em mm):

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RIO GRANDE DO SUL

(em R\$/kg PV referentes ao dia 25/7/2018)

Categorias	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metro-politana	Nordeste	Noroeste	Sudeste	Sudoeste	Média RS
Terneira	5,35	-	-	-	-	6,20	5,21	5,59
Novilha (12 a 36 meses)	-	-	-	-	4,69	4,50	4,43	4,54
Novilha prenha	6,20	-	-	-	-	-	4,31	5,26
Terneiro	-	-	-	-	-	6,40	5,36	5,88
Novilho (12 a 36 meses)	4,65	-	-	-	-	4,60	3,81	4,35
Vaca prenha	4,65	-	-	-	-	3,70	3,95	4,10
Vaca de invernar	3,80	-	-	-	3,46	3,80	3,76	3,71
Vaca falhada	-	-	-	-	-	-	-	-
Vaca com cria	-	-	-	-	-	4,50	4,21	4,36
Boi gordo	4,90	5,20	4,80	4,80	-	-	4,90	4,91
Vaca gorda	4,25	4,30	4,20	4,00	-	-	4,22	4,20

Fonte: NESPro/UFRGS

CAMPO & LAVOURA

QUEM É QUEM

EDIÇÃO

Karen Viscardi | (51) 3218-4742
Joana Colussi | (51) 3218-4714

REPORTAGEM

Caio Cigana
Juliana Bublitz
Vanessa Kannenberg

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Carlos Garcia

Entre em contato com a equipe do Campo e Lavoura para enviar dúvidas e sugestões.

Você pode participar das seções Campo Responde, com perguntas ligadas à produção agropecuária, e Por Trás da Imagem, enviando fotos e texto sobre cenas da vida rural.

E-MAIL

campo@zerohora.com.br

WHATSAPP

(51) 99667-4125



CAMPO RESPONDE

A galinha precisa do galo para colocar ovos? A presença do macho estimula sua produção? Ao chocar um ovo, a ave sabe qual foi fertilizado?

RESPONDE: médico veterinário **Rogério Tagliari**, consultor em avicultura



A galinha não precisa do galo para colocar ovos. O macho é necessário apenas para o ovo ser fertilizado. A gema do ovo é um óvulo. Fazendo uma analogia, assim como a mulher que não engravida expele o óvulo mensalmente, a ave elimina diariamente, mais ou menos a cada 25 horas. Ou seja, é um processo hormonal que independe do galo. Assim, o ovo co-

mercial não é “galado”. O estímulo ao processo hormonal não é o galo, é a luminosidade. Por isso, no Rio Grande do Sul, a produção de ovos aumenta no segundo semestre, quando é crescente o período de luz. Na granja, o incentivo é feito pela adoção de 15 ou 16 horas de luz ao dia.

Quando há presença do macho, a galinha não tem noção quais os ovos fertilizados, ela cobre todos os ovos, independentemente se foram galados. Caso tenha sido, após 21 dias nasce o pintinho.